

ADunicamp

Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas

Nº 06 - Segunda-feira, 16 de maio de 2005

www.adunicamp.org.br / Informações: (19) 3788-2470

CRUESP 2005: PREPOTÊNCIA OU DESCASO?

Os reitores iniciaram as negociações em nossa data-base com sinais evidentes de estarem apostando no desgaste que costuma suceder greves demoradas, como a que aconteceu em 2004, ano em que, após seis zeros seguidos e 66 dias de greve, conquistamos 7,06% de reajuste salarial, valor superior à inflação do ano.

Assim, a primeira reunião de negociação ocorreu apenas após 38 dias da entrega de nossa pauta unificada. Esta demora já seria um mau sinal, mas agora é agravada por um imenso “detalhe”: os três reitores viajam para a Espanha no dia 17 de maio, ou seja, cinco dias depois da primeira reunião, computados aí um sábado e um domingo.

O ponto fundamental é: se eles já estavam com essa viagem programada, por que demoraram tanto

para agendar a primeira reunião?? Será que eles pretendiam que esta fosse a primeira e última reunião para tratar de reajuste salarial? As relutâncias do professor Macari, atual presidente do Cruesp, inicialmente para aceitar a necessidade de marcar uma nova reunião, depois propondo que fosse no dia 16 (lembre-se: eles viajam no dia 17), não dando tempo para que pudéssemos realizar nossas assembleias; depois querendo que ficasse para o início de junho, então 28 de maio (sábado!!), concordando, por fim, que fosse no dia 24 de maio, confirmam essa suspeita.

Porém, os sinais emitidos pelos três reitores na reunião vão além, indicando prepotência e descaso com docentes, funcionários e estudantes.

Na reunião do Fórum com a Comissão Técnica do Cruesp, pela primeira vez, todos os assessores

ASSEMBLÉIA GERAL DE DOCENTES

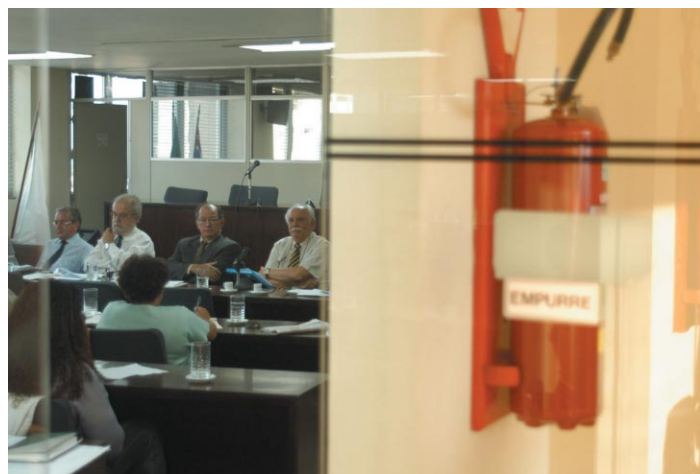
Dia 18 de maio (quarta-feira), às 12h00, no auditório da Adunicamp

PAUTA - CAMPANHA SALARIAL 2005:

- 1- Reafirmar a reivindicação de recuperação do salário de maio de 2001, pelo ICV-DIEESE.
- 2- Paralisação no dia 24/05, com ato na reitoria da Unesp, às 13h, dia da próxima reunião com o Cruesp.
- 3- Indicativo de greve a partir de 31/05, a ser deliberado nas assembleias até 30/05/05.
- 4- Ação na ALESP na discussão da LDO.
- 5- Organizar atos e audiências públicas na ALESP por mais verbas para as universidades estaduais paulistas e CEETEPS.

LEIA NESTE BOLETIM

- ✓ **CAMPANHA SALARIAL 2005;**
- ✓ **BOLETIM FÓRUM DAS SEIS (edição de 12 de maio de 2005);**
- ✓ **INICIADO O PROCESSO SELETIVO PARA RESTAURANTE ESPAÇO ADUNICAMP.**



concordaram que as previsões divulgadas pela Secretaria da Fazenda estão subestimadas. Outro fato inédito na história do Cruesp: os assessores dos reitores não discordaram das previsões do Fórum das Seis para a arrecadação de ICMS em 2005 (37,5 a 38 bilhões de reais), nem tentaram nos desqualificar como futurologistas, fantasiosos etc, como de costume. Um assessor do reitor da Unesp chegou a dizer que “40 bilhões é difícil de atingir, mas 38 é bem razoável”.

É neste contexto que acontece a primeira reunião de negociação com o Cruesp. E aí, foi o caos!

Na primeira parte da reunião, ainda foi tudo mais ou menos conforme o roteiro que já é usual, da parte dos reitores. Alfinetadas daqui, armadilhas dali, tentativas de colocar em xeque os dados do Fórum, coisas do tipo “sei mais que vocês” ou “tenho mais dados que vocês”.

Na segunda parte, o presidente do Cruesp declarou solenemente, que o Cruesp embasava sua proposta em duas premissas: a garantia de no mínimo 10% do orçamento para custeio e reposição integral da inflação, pelo IPC-FIPE. Da articulação das duas, a proposta, subdividida em prestações bem suaves (para eles, lógico!): 4% de reajuste em maio e, dependendo da evolução do ICMS, nova reunião em outubro para discutir a possibilidade de mais 3,79% de reajuste.

Esses dois reajustes, em conjunto, integralizariam a reposição da inflação FIPE (7,94%). Com mais um imenso “detalhe”: a reposição inflacionária não seria feita de fato, pois de maio a outubro a inflação continuaria a corroer nossos salários, fato para o qual os reitores parecem não dar importância. Além disso, a reposição da inflação deve ser feita na data-base e não em parcelas, especialmente em um ano em que as previsões do próprio Cruesp para o ICMS são de 10,7% de crescimento em relação a 2004! Isto se acreditarmos que os reitores não esqueceram nenhum dado e as previsões de seus assessores são mesmo de apenas 37,2 bilhões de reais, embora na reunião conosco tenham concordado com nossas previsões.

Aí, a cada questionamento dos integrantes do Fórum, os reitores davam respostas desencontradas, cada um com sua interpretação sobre o que a proposta queria dizer; a cada fala, a proposta mudava, ou melhor, ficava ainda mais confusa. A sensação de todos era que os reitores não haviam preparado a reunião, nem elaborado com o rigor necessário, e o respeito que nos devem, uma proposta clara. O caos era tanto que os reitores, **a nosso pedido**, se retiraram para trazer por escrito sua proposta, o que não adiantou muito, pois o professor Macari “leu interpretando”, gerando mais confusão. Por fim, o Fórum redigiu o que havia conseguido depreender e leu o texto

NOSSOS SALÁRIOS DEPENDEM DA LUTA DE TODOS NÓS! PARTICIPE!

para os reitores, perguntando-lhes se nosso entendimento estava correto, ao que responderam afirmativamente. Este texto é o que consta do boletim do Fórum das Seis, às páginas 3 e 4 deste boletim Adunicamp. Pois bem, o Comunicado Cruesp nº 02/2005, datado de 12 de maio de 2005, apresenta uma nova versão da proposta, bastante piorada aliás. Repare que se a arrecadação do ICMS ficar entre 37,2 e 37,7 bilhões de reais, nada virá para seu salário. Se for superior a 37,7 bi então discutiremos! Lembre-se que todas as vezes que caímos na história de negociar em outubro, caímos no conto... Nada conquistamos, apesar de crescimento real do ICMS.

A proposta revela, acima de tudo, que o *novo Cruesp* continua velho. As declarações de intenção dos três reitores sobre a recuperação salarial são falsas. A premissa real é: acima de tudo, não incomodar nosso amigo (deles), o governador Zeroaldo Alckmin; depois garantir o custeio, aí, com o que sobrar, e se

sobrar, pensar em nós.

É fundamental reafirmarmos nossa reivindicação: recuperar os salários de maio de 2001, pelo ICV-DIEESE e mostrarmos aos reitores que a greve de 2004 não arrefeceu nossa disposição em lutar para garantir nossos salários. Se não conquistarmos nem mesmo a repositição integral da inflação, iniciaremos a data-base de 2006 com uma defasagem salarial ainda maior e, isto sim, pode nos desmotivar para a luta.



Mais um detalhe: na verdade, há algo de novo no Cruesp 2005. E não é bom!

Durante a reunião, o cafezinho foi servido apenas para os reitores. Para nós, do Fórum, não. E nem para os assessores técnicos. A questão não é o cafezinho, mas a simbologia. No mesmo sentido, pela primeira vez, os fotógrafos do Fórum não puderam entrar na sala; repare que as fotos foram feitas através do vidro.

ENTENDA A LÓGICA DO CRUESP:

- ✓ previsão de crescimento de 10,7% do ICMS de 2005 em relação a 2004;
- ✓ apenas 4% de reajuste nos salários;
- ✓ arrocho de salários para garantir o funcionamento da universidade;
- ✓ arrocho de salários para sustentar o crescimento vegetativo (promoções, incorporação de gratificações, quinquênios, sexta parte, reposição de quadros);
- ✓ **NÃO INCOMODAR O GOVERNADOR ZEROALDO ALCKMIN.**

INICIADO O PROCESSO SELETIVO PARA RESTAURANTE *ESPAÇO ADUNICAMP*:

Apresentação de propostas até 31 de maio de 2005.

Carta-convite e maiores informações: www.adunicamp.org.br / diretoria@adunicamp.org.br
ou telefone 3788-2476 (com Rose).

FORUM

das
seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunep
Aduicamp
Aduap-5.Sind.
Aduesp-5.Sind.

RELATO DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO DO FÓRUM CRUESP DE 12/05/05

CRUESP TENTA CONFISCAR A CONQUISTA DA GREVE DE 2004

REITORES OFERECEM 4% E VÃO PARA ESPANHA

Indignação é a palavra que expressa como o Fórum recebeu a proposta de reajuste salarial, feita pelo Cruesp, na primeira rodada de negociação. Diante de muita confusão, entre os reitores e sua equipe técnica, e após duas interrupções da reunião, além de diversos pedidos de esclarecimentos, finalmente ficou um pouco mais inteligível a seguinte proposta do Cruesp:

1) Reajuste de 4% em maio

2) Em outubro, o Cruesp fará previsão do ICMS para o ano de 2005. Há três possibilidades:

(a) Se a previsão for menor que R\$ 37,2 bilhões, o reajuste em outubro será de 0%;

(b) Se atingir 37,7 bilhões, será concedido reajuste de 3,79%, que composto com os 4%

integrará o índice de 7,94%, que é o

índice FIFE que deveria ser incluído no reajuste da data-base;

(c) Se a previsão indicar mais que R\$ 37,7 bilhões ou estiver entre R\$ 37,2 e 37,7 bilhões o Cruesp

propõe realizar uma reunião para discutir um eventual reajuste de salário.

Mesmo com a visão conservadora da própria comissão técnica do Cruesp, que estima em 10,7% o crescimento da arrecadação do ICMS em relação ao ano passado, a proposta de reajuste foi de 4%. Este índice não contempla o crescimento do ICMS e nem recupera as perdas inflacionárias da data-base de 2005, o que é menos da metade da inflação do ICV-Dieese. Isto foi considerado provoca-

ção! Essa proposta confisca as conquistas salariais da greve de 2004. O índice de 4% hoje é tão provocativo quanto o 0% proposto pelo Cruesp no ano passado, frente à inflação e ao crescimento da arrecadação do ICMS, estimado pelo Fórum em 13%. Além disso, a proposta materializa a política de sustentar o custeio da universidade com confisco do salário de seus trabalhadores.

Assim, a prioridade do Cruesp é garantir 10% para custeio, mesmo que seja necessário confiscar salários, demonstrando que falta competência e vontade política aos gestores das universidades para buscar soluções efetivas para o financiamento dessas instituições. É notória a sua opção pela manutenção da estrutura física das universidades em detrimento de seus trabalhadores. Isto não é razoável. Este é um problema crônico já apontado pelo Fórum nas campanhas anteriores. É necessário ampliar a luta por mais recursos para o financiamento das Universidades Estaduais Paulistas e para o

Centro Paula Souza, junto a Assembleia Legislativa.

A indignação aumentou quando, ao final da reunião, os reitores anunciaram a sua viagem para Espanha no dia 17/05/05, marcando a próxima reunião de negociação somente para 24/05/05. Esse fato expressa o descaso com a data-base 2005.

Companheiros, o momento é decisivo, precisamos transformar a nossa indignação em mobilização.

Reitores, reafirmamos que não aceitamos esta política de fazer caixa com os nossos salários. Não ao confisco de salário!